

ANÁLISE COMPARATIVA DA SEGURANÇA NO RS: O CASO DA CIDADE DE PELOTAS

RAFAEL OLIVEIRA CORREA LUZ¹; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI²

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelcorrealuz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o conceito de Tecnologia Social (TS) com seu caráter participativo integrado com ferramentas da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para a requalificação de uma área de Habitação de Interesse Social (HIS) desenvolvido pela rede de pesquisas Morar.TS financiada pelo FINEP - CNPq onde as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo estão inseridas.

A insegurança na cidade de Pelotas tem sido um fator determinante para o amedrontamento da população e desta forma interferindo na qualidade de vida, espírito de comunidade e acarretando em diversos fatores negativos influentes sobre a vivência de modo geral na sociedade. Algumas medidas preventivas de segurança têm sido adotadas por grande parte da população nas residências como o uso de grades, muros, cercas elétricas dentre outros meios de proteção e assim enclausurando e dando a sensação de pseudo-segurança ao cidadão isolado em meio aos muros de sua residência. De acordo com CALDEIRA (2000) a violência e o medo combinam-se a processos de mudança social nas cidades contemporâneas, gerando novas formas de segregação espacial e discriminação social.

A falta da sensação de segurança em Pelotas – um dos maiores municípios gaúchos - aumentou consideravelmente em apenas 3 anos de acordo com pesquisa veiculada ao jornal “Diário Popular” na série de reportagens “*INsegurança por todos os lados*” o índice de pessoas que consideram Pelotas segura caiu 23,2%. A primeira reportagem da série nos remete ao seguinte questionamento: O que ocorreu de lá pra cá? O que provocou esse aumento na sensação de insegurança dos pelotenses?

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de forma sucinta a situação de Pelotas perante ao estado do Rio Grande do Sul, levantar dados sobre a insegurança dos pelotenses, observar as variações em alguns delitos de segurança na cidade e a comparar com as 5 maiores do estado baseada no banco de dados da secretaria de segurança pública e do Instituto Pesquisas de Opinião (IPO).

2. METODOLOGIA

O ponto de partida baseia-se na reflexão sobre o que toca a segurança de modo geral baseado nos dados apresentados pelo jornal Diário Popular na série de reportagens nomeada *INsegurança por todos os lados* onde traz uma síntese dos atuais problemas relativos a segurança na cidade de Pelotas da qual podemos constatar o reflexo de fenômenos sociais sobre a forma com que as pessoas se relacionam e vivem no meio urbano. A seguir foi realizada uma revisão bibliográfica.

Com isso a pesquisa teve início no banco de dados do instituto de pesquisas de opinião (IPO) onde foram levantados dados da sensação de segurança dos pelotenses no ano de 2010 e nos meses decorridos até maio de 2013.

Em seguida, através do banco de dados da secretaria de segurança pública do estado do Rio Grande do Sul, foram coletados dados em 7 delitos de criminalidade na cidade de Pelotas e assim feita uma comparação nos anos de 2005 e 2012.

Todo o método de pesquisa e leituras também basearam-se em estudo de uma dissertação de mestrado de Mateus Coswig do qual o foco foi a utilização de aparatos de segurança e a satisfação dos usuários de habitação de interesse social no PAR em Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os índices encontrados pelo IPO em pesquisas nos anos de 2010 e 2013 sobre a percepção de (in)segurança dos moradores da cidade de Pelotas indicam que diminuiu a sensação de segurança na cidade. Em 3 anos a sensação de segurança caiu de 38% para apenas 14,8% (Gráfico 1).

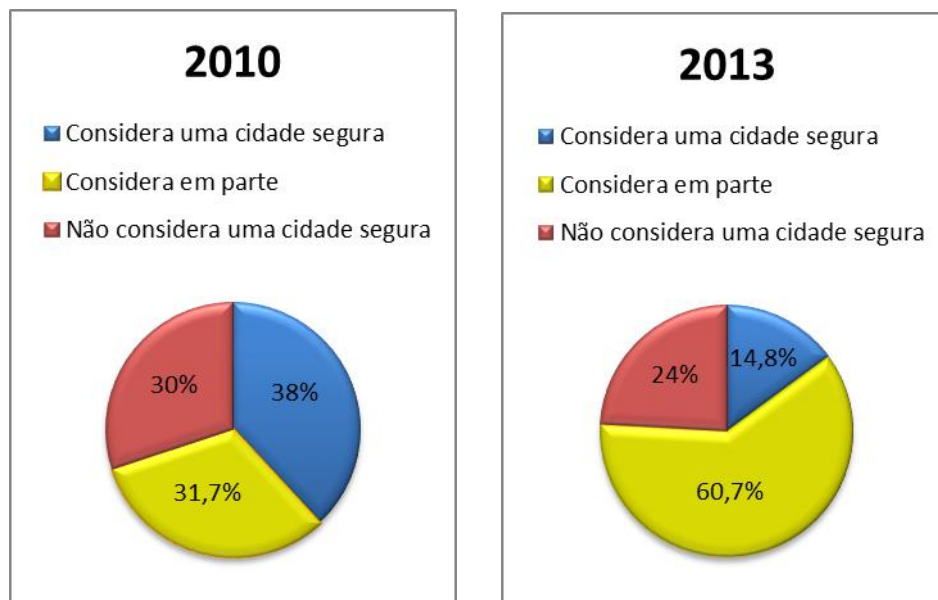


Gráfico 1: Sensação de segurança em Pelotas nos anos de 2010 e 2013.

Fonte: IPO

Dos fatores que diminuem essa sensação de segurança e trazem para as residências as grades e muros está a segregação espacial e social presente na sociedade de modo geral e Pelotas não se difere disso. Essa segregação interfere, drasticamente, no que podemos definir como locais seguros e inseguros. Outro fator predominante para os menores índices de segurança e a maior sensação de insegurança é o aumento de delitos relacionados ao tráfico de entorpecentes.

De fato, os delitos relacionados a entorpecentes tanto na posse quanto no tráfico propriamente dito tem aumentado em Pelotas, conforme dados da SSP-RS, destacamos um grande aumento nas ocorrências em um período de 7 anos. Em 2005 os delitos relacionados a entorpecentes estavam contabilizados em 179, já em 2012 foram contabilizados no total 414 delitos. Em uma comparação de Pelotas em 2005 e 2012 nos principais delitos encontramos através da Secretaria

de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS) os seguintes resultados (Tabela 1):

Delitos	2005	2012
Entorpecentes (posse)	109	236
Entorpecentes (tráfico)	70	178
Furtos de veículo	309	390
Furtos	7180	4365
Roubos de veículo	239	207
Roubos	1998	2434
Homicídios	25	55

Tabela 1 – Comparação dos delitos na cidade de Pelotas nos anos de 2005 e 2012

Através da tabela 1 podemos perceber que os delitos relacionados a entorpecentes tiveram grande aumento, além do número de homicídios que mais que dobrou. Enquanto os índices de roubos, que qualifica-se pelo contato do infrator com a vítima no momento da captura do pertence da mesma, aumentaram em 404 ocorrências já os índices de furtos - que se qualifica quando o infrator captura algo da vítima sem que haja contato - caíram bastante: 2815 furtos a menos no total. Por meio dessa análise, comparamos Pelotas - que está entre as 5 cidades gaúchas com maior população - com Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas e Santa Maria, ambas dentre as maiores do estado do Rio Grande do Sul, assim temos a média de delitos por número de habitantes, obtendo a proporção do quão insegura encontra-se Pelotas e as demais cidades analisadas (Tabela 2).

Cidade	População	Número de delitos a cada 100.000 habitantes						
		Entorpecentes (posse)	Entorpecentes (tráfico)	Furtos de veículos	Furtos	Roubo de veículo	Roubos	Homicídios
Porto Alegre	1409351	58,5	208,4	253	2355,1	432,9	1114,6	32,2
Caxias do Sul	435 564	58	63,1	286,9	1354,7	144,1	475,4	24,5
Pelotas	328 275	71,8	54,2	118,8	1329,6	63	741,4	16,7
Canoas	323 827	285,3	106,8	206,5	1604,2	301,7	715,8	32,1
Santa Maria	261 027	134,8	61,6	76,6	1587,1	7,6	289,2	10,3

Tabela 2 – Taxas de delitos nas maiores cidades do Rio Grande do Sul

Assim podemos observar o índice de homicídios na cidade em 2012 contabiliza 16,7 a cada 100.000 habitantes, no ranking das 5 maiores do estado é a 2ª cidade com menor índice de homicídios ficando atrás apenas de Santa Maria da qual contabiliza uma média de 10,3 homicídios a cada 100.000 habitantes.

Quanto aos índices de posse de entorpecentes a cada 100.000 habitantes, Canoas é a cidade que mais têm ocorrências nesse aspecto com 285,3 ocorrências a cada 100.000 habitantes seguida por Santa Maria com 134,8;

Pelotas com 71,8; Porto Alegre com 58,5 e Caxias do Sul sendo a cidade com menos delitos de posses de entorpecentes com 58 ocorrências a cada 100.000 habitantes. Quanto ao tráfico de entorpecentes há variações em relação aos números de delitos relacionados a posse: Porto Alegre é a cidade que mais tem ocorrências com 208,4 a cada 100.000 em sequência de Canoas com 106,8; Caxias 63,1; Santa Maria 61,6 e Pelotas a cidade com menos delitos entre as 5 analisadas com 54,2 ocorrências a cada 100.000.

Os dados de furtos de veículos na cidade de Pelotas são relativamente baixos em relação as demais cidades analisadas. Caxias do Sul é a cidade com mais furtos de veículos com a média de 286,9 delitos a cada 100.000 habitantes, seguida de Porto Alegre com 253; Canoas com 206,5; Pelotas com 118,8 e Santa Maria com 76,6. Os roubos na cidade de Pelotas, sem contar com os de veículos, são altos, é a 2º cidade entre as analisadas com maior média de roubos com 741,4 roubos por 100.000 habitantes, ficando atrás apenas da capital Porto Alegre onde ocorre uma média de 1114,6 roubos a cada 100.000 habitantes.

4. CONCLUSÕES

Com os dados e reflexões apresentados podemos concluir através de uma rápida análise que Pelotas ainda obtém índices razoáveis de segurança no estado, porém não podemos deter-se a isso tendo em vista os índices que em grande parte subiram consideravelmente curto espaço de tempo. Além disso os fenômenos sociais e espaciais do município evidenciam e geram o aumento em diversos índices - como identificado na bibliografia - fazendo com que tenham que ser analisados e estudados a fim de procurar melhorar a situação no tocante da segurança nas ruas, bairros e no município como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REIS, Osiris. **Diário Popular**, Pelotas, 3 jun. 2013. Pelotas, uma cidade menos segura, p. 2

IPO. **Pesquisa sobre a percepção de (in)segurança dos moradores das cidade de Pelotas e Rio Grande – RS**. Acessado em 15 ago. 2013 Disponível em http://www.ipo.inf.br/index.php/banco_dados.html

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2009, 2ª ed.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio Caldeira. **Cidade de muros - Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Editora 34, 2000

COSWIG, M. **A utilização de aparatos de segurança e a satisfação dos usuários de habitação de interesse social: um estudo de caso para o PAR em Pelotas, RS**. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Curso de Pós-graduação Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA RS. **Dados abertos governamentais**. Acessado em 15 ago. 2013. Online. Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=196&id=17402>